



## Uso do álcool e outras Drogas: Realidade, Responsabilidade e Meios de Informação

Patrícia Tuchtenhagen, Danusa Passini dos Santos,  
Angela Isabel dos Santos Dullius, Angela Pellegrin Ansuji

### RESUMO

O presente trabalho pretende verificar se os novos meios de informação auxiliam na prevenção ao uso de álcool e outras drogas com enfoque na adolescência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Realizou-se seleção de artigos do banco de dados LILACS e posterior análise dos mesmos, selecionados em quatro categorias. Os resultados apontam que não há artigos que abordem a questão sobre a importância dos novos meios de informação na prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Por outro lado, nos mostram a importância das mídias como auxiliares nas estratégias educacionais; a importância do Ambiente Interativo de Aprendizagem como formador e auxiliar na formação de profissionais; as redes sociais e a inserção do idoso na era digital; os aspectos negativos e positivos da globalização e a importância das novas tecnologias e benefícios gerados para a sociedade a partir desta tecnologia. Conclui-se que pesquisas sobre este tema devam ser feitas, pois estamos na era da informação, e acredita-se que estratégias de educação terão mais abrangência se utilizarem os novos meios de comunicação como instrumento de disseminação de conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição, tanto física quanto comportamental, o que torna o adolescente vulnerável às drogas, devido às várias condições particulares vividas nessa fase, como por exemplo, influência do grupo de amigos, busca pelo desconhecido, curiosidade, fuga das dificuldades e contradição dos valores familiares. Assim, as drogas surgem como possibilidade de solução para estes obstáculos (LIMA *et al*, 2008). Porém, as drogas, inclusive álcool e tabaco, utilizadas na adolescência, acarretam uma série de agravos à saúde dos mesmos, como acidentes de trânsito, agressões, depressões clínicas e distúrbios de conduta, comportamento de risco nas relações sexuais resultando em transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e problemas de saúde decorrentes dos componentes da substância ingerida e das vias de administração (BRASIL, 2003).

A informação consistiu como principal motivo de não uso de drogas entre adolescentes e jovens adultos que nunca experimentaram drogas ilícitas, sugerindo que sua utilização, especialmente no ambiente familiar, poderia melhorar a eficácia de programas de prevenção dirigidos a adolescentes e jovens em situações de risco (MOREIRA *et al*, 2006).

Além disso, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando à educação para a saúde, visto que uma parcela significativa da população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis (MOREIRA *et al*, 2006). Assim, um estudo sobre o papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens, Sanchez *et al* (2011), apontam que a disponibilidade de informações a respeito de drogas e das implicações de seu uso despontou como importante fator protetor contra o consumo de drogas entre adolescentes e jovens em situações de risco.

Assim, este estudo bibliográfico pretende verificar se os novos meios de informação auxiliam na prevenção ao uso de álcool e outras drogas com enfoque na adolescência. Neste sentido a pergunta norteadora desta pesquisa é: Os novos meios de informação auxiliam na prevenção ao uso de álcool e outras drogas?



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A ADOLESCENCIA E O USO DE DROGAS

O Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2008) compreende-se como adolescência o período segundo o critério cronológico, estabelecido com início aos 12 anos e término aos 18 anos. Porém, em seu parágrafo único estabelece que nos casos expressos em lei, que se aplica excepcionalmente às pessoas entre 18 e 21 anos de idade. Para Andretta e Oliveira (2005), a adolescência é uma fase marcada por várias modificações, revelações, rupturas e representa a passagem do período da infância para a vida adulta. Além disso, Outeiral (2008, p.10), registra que:

[...] o adolescente busca um refúgio regressivo em seu mundo interno, dentro de si mesmo (em suas fantasias, devaneios e sonhos), ocorrendo, inclusive, momentos de concretização defensiva do pensamento, o que interfere em seu grau de compreensão, pela perda da capacidade de abstração e do pensamento simbólico.

O Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas de Internação e de Semiliberdade do Rio Grande do Sul (PEMSEIS, 2000) considera a adolescência como um processo caracterizado por conflitos internos e lutos que exigem do adolescente a elaboração e a reestruturação de sua identidade, imagem corporal, relação com a família e com a sociedade. Além disso, Erikson (1976) aponta que a adolescência deve ser entendida como uma fase importante da evolução, esta evolução é marcada por conflitos, mas com intenso potencial de crescimento e reorganização. Ressalta-se que é na adolescência que o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares para o crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social. Ainda, Aberastury e Knobel (2000) relatam que a Síndrome Normal da Adolescência é caracterizada pela busca de si mesmo e de sua identidade, pela separação dos pais, adesão a um grupo, o desenvolvimento abstrato, a necessidade de intelectualizar e fantasiar. Ocorre também, a evolução da sexualidade, as crises religiosas, vivência corporal singular, atitude social reivindicatória, constantes flutuações de humor e contradições sucessivas.

Verifica-se que nesta fase o adolescente estabelece uma escala de valores ou códigos de ética própria, e por isso o meio que ele se encontra é determinante para construção destes valores. Na busca da identidade, o adolescente, recorre às situações que se apresentam mais favoráveis no momento, sendo que o mesmo acaba escolhendo ser alguém perverso a não ser nada, resultando, muitas vezes, fazer parte de um grupo em que a presença dos pais não se faz necessária. Neste contexto, surge o espírito de grupo, onde o processo de superidentificação é tão marcante que o adolescente pertence mais ao grupo de adolescente do que o grupo familiar (ABERASTURY E KNOBEL, 2000). Assim, devido à adolescência ser um período de transição, tanto física quanto comportamental, torna o adolescente vulnerável às drogas, devido às várias condições particulares vividas nessa fase, como por exemplo, influência do grupo de amigos, busca pelo desconhecido, curiosidade, fuga das dificuldades e contradição dos valores familiares. Assim, as drogas surgem como possibilidade de solução para estes obstáculos (LIMA et al, 2008). Ao consumir álcool em excesso o adolescente sofre várias consequências em relação a sua saúde, além disso, esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, ditas ilícitas (CAVALCANTE *et al*, 2008). Ao pesquisar o adolescente se destaca que os principais fatores, associados aos adolescentes em conflito com a lei, são o consumo de drogas, o círculo de amigos, os tipos de lazer, a auto-estima, a posição entre irmãos, os princípios éticos, a presença de vínculos afetivos com relação à escola e o sofrimento de violência por parte dos pais (ASSIS,1999).

Em uma pesquisa realizada na cidade de Santa Maria no Rio grande do Sul, aponta-se que 98% dos adolescentes internos no Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria (CASE/SM) fazem uso de algum tipo de droga, entre elas o tabaco e o álcool, o que totaliza 46% das



drogas mais utilizadas. A desorganização familiar unida ao baixo nível de escolaridade e despreparo para o trabalho são os principais fatores que levam ao consumo de drogas e por consequência ao ato ilícito e assim como resultado a perda da liberdade (EINLOFT, SILVA e MIRANDA, 2010).

## 2.2 O USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS E A RELAÇÃO COM O TRABALHO

O maior investigação realizada sobre o uso de álcool e de drogas no local de trabalho foi a pesquisa realizada pelo SESI em 23 empresas gaúchas, públicas e privadas, envolvendo 51600 funcionários. Essa pesquisa concluiu que a prevenção é fundamental, tendo em vista que 35% do total dos funcionários apresentavam problemas decorrentes do uso de álcool, segundo o teste CAGE e, ainda, que 54,7% dos trabalhadores das empresas tinham menos de 34 anos, o que justifica o investimento na prevenção de novos casos de dependência (FRIEDMAN E PELLEGRINI, 1995).

Neste sentido, o alcoolismo é o terceiro motivo de ausência ao trabalho e a oitava causa de concessão de auxílio-doença pela Previdência Social no país. Assim, Branco *et al* (2009), referem que o trabalho é considerado um dos fatores de risco para o alcoolismo crônico, o consumo associado a situações de trabalho é muitas vezes um meio de garantir a inclusão no grupo e outras uma forma de viabilizar o próprio trabalho, em decorrência dos efeitos próprios do álcool. O nível de estresse, a excessiva pressão pelo máximo desempenho, as jornadas de trabalho em horários desfavoráveis, bem como a monotonia típica de determinadas atividades têm sido citados como fatores que contribuem para o uso abusivo do álcool.

Por outro lado, tanto o consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha, crack, cocaína, merla entre outras) traz riscos à vida das pessoas e, anualmente, provoca perdas de milhões de dólares na economia de diversos países. Os acidentes de trabalho tornam-se mais constantes, a produção do trabalhador tende a diminuir e o desempenho do funcionário se torna inconstante. Tudo isso põe em risco a vida do profissional e o emprego dele. As faltas, atrasos, acidentes e indenizações prejudicam a sustentabilidade das empresas e aumentam os gastos com saúde e previdência (BRASIL, 2012).

## 2.3 AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

No início do século XX as preocupações do setor saúde estavam focalizadas nas situações de epidemia e no que se refere a ações educativas, restringia-se ao ensino de hábitos de higiene e mudança de comportamento, sem considerar qualquer influência dos fenômenos sociais e as origens estruturais, sociais e econômicas dos problemas de saúde. Essa ideia começa a se transformar a partir da criação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1945, onde ocorre a mudança de nomenclatura, passando a educação sanitária a ser chamada de educação em saúde, que vem se expandindo e aliando novos objetivos (BECHTLUFFT E ACIOLI, 2009).

A educação em saúde implica uma combinação de oportunidades que beneficiem a conservação da saúde e sua promoção, não compreendida somente como transmissão de conteúdo, mas também como a adoção de medidas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida. Desse modo, educação em saúde nada mais é que o pleno exercício de construção da cidadania (PEREIRA, 2003).

Neste sentido, a ação educativa em saúde diz respeito às atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. Assim, ações educativas são ferramentas fundamentais para estimular tanto o autocuidado como a autoestima de cada indivíduo e, muito mais que isso, de toda a família e comunidade, promovendo reflexões que conduzam a modificações nas atitudes e condutas dos usuários (MACHADO, 2007).



## 2.4 OS NOVOS MEIOS DE INFORMAÇÃO

Estamos no período da informação, da revolução tecnológica e da organização da economia em escala planetária. Este novo aspecto vai refletir diretamente no âmbito da educação, na medida em que surgem novas propostas e projetos pedagógicos idealizados com novos arranjos espaciais e territoriais, além de novas percepções de tempo para os projetos destinados, principalmente no que se refere a práticas de prevenção (KAMPFF, 2009).

A informação pode ser considerada uma fonte de modificação de atitudes, e quando transmitida por meio das tecnologias de informação e comunicação pode proporcionar a disseminação do conhecimento para um maior número de pessoas. Numa visão mais extensa, uma das formas mais eficientes para promover saúde é a disseminação da informação (MORAN, 2015).

Profundas mudanças estão ocorrendo na sociedade, orientadas pelo desenvolvimento tecnológico. Na área da educação o computador, a Internet, apresentações multimídia, videoconferências, têm oferecido diversas opções metodológicas que podem influenciar a prática educativa em todos os níveis e áreas de ensino. A tecnologia nos dias de hoje abre um leque de possibilidade, permite que as pessoas se conectem e interajam virtualmente com o mundo. Nesse sentido, a internet é um meio muito importante dentro de qualquer dimensão de sociedade, ela se constitui uma ferramenta fundamental acesso e intercâmbio de conteúdo (MORAN, 2015).

A internet possibilita a promoção de questões importantes para a atualidade: a localização da informação e a comunicação. Entretanto, para que a internet cumpra seu papel de espaço integrador do indivíduo com o conhecimento é necessário que sejam utilizados recursos que possam ser compreendidos. Por isso, é preciso desenvolver alternativas de inclusão digital que levem a uma inclusão social, o que significa, fornecer elementos para que as pessoas possam participar plenamente da vida em sociedade (KAMPFF, 2009).

Por outro lado, o uso da internet apresenta um outro aspecto, quando o aspecto nocivo, compulsivo ou dependente. A dependência de internet (DI) é um conceito relativamente novo na psiquiatria, caracterizado pela falta de controle em relação ao uso Internet, o que provoca na pessoa um sofrimento intenso, além de prejuízo significativo em diversas áreas da vida. Esta dependência se assemelha a dependência química, as duas produzem intoxicação, prazer, uso em excesso e prejudicial em uma esfera importante da vida e a presença de aspectos de tolerância e abstinência (GREENFIELD, 2011).

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002, p.44) é definida como:

(...) desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Assim, a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais ampla do aquela que poderia pesquisar diretamente. Na abordagem qualitativa



há uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002).

### 3.2 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi através de buscas na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), por ser a base de dados com predomínio de artigos brasileiros. Deste modo, aprofundi as reflexões dos diferentes autores do banco de dados LILACS, acerca dos enfoques nos novos meios de informação (internet) nas ações preventivas ao uso de álcool e outras drogas.

Assim, a pesquisa teve início através da seleção de artigos do banco de dados LILACS, onde primeiramente foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) e então, selecionados os seguintes descritores: internet e educação, tendo com enfoque principal no uso da internet como transmissão de conhecimento. Optou-se primeiramente pela pesquisa com as palavras chave: drogas, internet e educação, mas não se obteve nenhum resultado. Assim, buscou-se por artigos atuais que apresentam enfoque estratégias de educação utilizando a internet. Obteve-se uma amostra composta por 23 artigos. Após foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão, então realizou-se o refinamento até chegar a uma amostra composta por 10 artigos científicos.

#### 3.2.1 Critérios de Inclusão

Foram escolhidos somente artigos com textos na íntegra, publicados a partir de 2011, pois foi neste período que inicia-se a preocupação com a questão da “dependência de internet”; brasileiros, por entender a importância de se aproximar da realidade e com limite à temática.

#### 3.2.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da amostra artigos em outro idioma, resumos, teses, dissertações, textos que não abordem a temática internet e educação e publicados antes de 2011.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização das etapas anteriores ocorreu à coleta dos dados através da leitura e o fichamento dos artigos selecionados, buscando evidências para melhor compreender o conteúdo. Então, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2007, p.303) a qual cita que “(...) a técnica de pesquisa que permite tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos científicos”.

Assim, foi utilizada a modalidade da análise de conteúdo, onde se descobre os núcleos de sentido cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado, sendo que a sistematização se constitui de três etapas: ordenação, classificação dos dados e análise final (MINAYO, 2007). Deste modo ocorreu uma pré-análise com ênfase nos objetivos iniciais da pesquisa. Nesta fase foi realizada uma leitura minuciosa buscando características e peculiaridades que contemplassem o foco da pesquisa. Após ocorreu a exploração do material e confecção, como 10 artigos é considerada uma amostra pequena, mas foi possível de categorizar em 4 temas.

### 4.1 APRESENTAÇÃO

A seguir um quadro com as categorias e os artigos:



Categoria	Artigo	Objetivo do estudo
As tecnologias digitais e a importância nas estratégias educacionais	A <i>internet</i> e sua influência no processo ensino aprendizagem de estudantes de enfermagem	Identificar as ferramentas da <i>internet</i> mais utilizadas por estudantes de enfermagem e descrever como percebem a sua influência no processo ensino-aprendizagem.
	Avaliação de tecnologias educacionais digitais para a formação de promotores de saúde em uma experiência interprofissional	Descrever e analisar a utilização de recursos didáticos digitais em experiência empresencial de formação interprofissional em promoção da saúde.
	O que vem a ser um <i>software</i> "educativo"	Abordar os paradigmas que sustentam o uso da tecnologia e seus aparatos na educação
	O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção	Investigar o processo de inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (tic) na escola e o movimento de apropriação dessas por parte dos educadores
	O uso de tecnologias da informação e comunicação Em áreas rurais é suficiente para a educação continuada?	Avaliar o uso das tecnologias de informação e comunicação (tic) por profissionais de saúde do interior do Ceará.
	Uma arquitetura para troca de mensagens no cuidado de saúde Pervasivo baseada no uso de agentes inteligentes	Propõe uma arquitetura para a troca de mensagens ciente de contexto em ambientes de Cuidado de Saúde Pervasivo
Meios utilizados para a inserção na tecnologia	Tecnologias de informação e Comunicação via <i>web</i> : preferências de uso de um grupo de usuários Idosos	Verificar a frequência e as preferências de uso de um grupo de usuários idosos pelo uso dessas tic, como: <i>e-mail</i> , bate-papo (mensagens Instantâneas), videofonia e redes sociais.
	Caminhos da comunicação: relato de uma exposição com a utilização do ambiente interativo de aprendizagem	Apresentar o desenvolvimento e implementação de um modelo de ai-a sobre a temática dos processos da comunicação
A globalização	Globalização e suas consequências: representações de estudantes e profissionais portugueses	Compreender a opinião do cidadão comum sobre a globalização, nomeadamente respeitante às consequências positivas e negativas do fenómeno em diferentes áreas da vida social
Inovação e empreendedorismo tecnológico	Inovação, empreendedorismo e negócios tecnológicos em Universidades e institutos de pesquisa públicos -ipps no cenário pós-lei de inovação, no Brasil – uma breve revisão bibliográfica	Desenvolver análises reflexivas sobre as questões relacionadas à inovação, empreendedorismo e negócios tecnológicos no âmbito das universidades e dos institutos de pesquisa públicos

## 4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.2.1 As tecnologias digitais e a importância nas estratégias educacionais

Dos artigos analisados a maioria, em 60% (n=06) dos artigos apresentam as vantagens do uso da tecnologia e a internet como ferramenta de ensino, quer seja como forma de aquisição de conhecimento ou como auxiliar nas práticas educativas. Para Barreiro Neta e Silva (2014), a escola deixou de ser o ambiente mais eficiente e ágil de troca de conhecimento e de competências requeridas para a vida cotidiana. No que se refere ao setor da saúde a internet pode ser utilizada para facilitar a qualificação profissional, pois a rede de informação oferece *sites* especializados, com docentes conectados para sanar dúvidas dos estudantes. A informatização e a facilidade dos profissionais adquirirem informações sobre os mais diversos assuntos, de forma a aumentar o conhecimento, enaltecem a importância da tecnologia da informação e comunicação na diferenciação profissional



(LEITE *et al*, 2013). Neste sentido, cabe destacar que no Brasil, vários modelos de prevenção de consumo abusivo de álcool e outras drogas têm sido divulgados como propostas norteadoras de intervenção educativa para evitar ou adiar o uso e controlar o consumo disfuncional dos sujeitos dependentes. Nota-se se que apesar do alto investimento em programas de prevenção ao consumo de drogas no contexto escolar e nas comunidades consideradas de alto risco, os resultados esperados não têm sido exitosos. Por isso, o uso dos recursos digitais mostra-se útil para auxiliar em dar um novo significado a estrutura e ao modelo do ensino tradicional, pois contribui para aprendizagem na dimensão do aprender a conhecer (GERMANI *et al*, 2014).

#### **4.2.2 Meios utilizados para a inserção na tecnologia**

No que se refere a preferência dos meios utilizados 20% (02 artigos) abordam: o primeiro artigo se refere ao uso de Ambiente Interativo de Aprendizagem. O Ambiente Interativo de Aprendizagem, pode ser definido como um modelo para a educação que “associa recursos tecnológicos de computação gráfica tridimensional e contextualização com o objetivo de transmitir conhecimentos específicos de modo dinâmico e motivador” (BLASCA *et al*, 2014, p.588). O segundo artigo aborda sobre a tecnologias de Informação e Comunicação via Web. As Tecnologias da Informação e Comunicação têm estimulado alterações importantes na forma como as “pessoas interagem, se comunicam, se conectam e se relacionam com o mundo real e virtual” (SALES *et al*, 2014, p.60). Para os pesquisadores, os idosos participantes do estudo se interessam e podem conseguir razoável autonomia com as tecnologias da informação e comunicação disponíveis na internet, podendo essa interação proporcionar-lhes benefícios, como melhora da interação social e estimulação intelectual. Além disso, o estudo conclui que cada vez mais idosos estão conectados nas redes sociais (SALES *et al*, 2014).

#### **4.2.3 A globalização**

Um pesquisador 10% (01) dos artigos abordou a temática sobre globalização. Neste artigo o autor aborda as consequências da globalização para estudantes e profissionais portugueses. Para os autores a globalização aponta como um dos grandes temas da atualidade. Abrangendo uma grande quantidade de temáticas distintas como a política, a economia, a cultura, o ambiente, tornou-se rapidamente numa das palavras da moda do debate político e acadêmico atual.

Além disso, no que se refere aos resultados do seu estudo em relação as aspectos da globalização há uma ambivalência neste ponto. Enquanto alguns pesquisados salientam as vantagens da globalização tecnológica, a importância da partilha de conhecimento, a possibilidade de viajar e estudar em diferentes países e culturas, aliadas ao desenvolvimento dos meios de informação e comunicação, outros referem que em relação aos aspetos ambientais, a globalização pode desempenhar um papel tanto negativo como positivo, pois salienta sobretudo o acesso a produtos mais baratos, mas também o risco do desemprego pelas crescentes realocações do processo produtivo para países emergentes como a China ou a Índia, evocando menos os aspetos políticos (RIBEIRO E POESCHL, 2013).

#### **4.2.4 Inovação e empreendedorismo tecnológico**

Um artigo, 10% dos artigos, aborda a inovação, empreendedorismo e negócios tecnológicos. Para a autora o empreendedorismo “é o processo de criação de algo novo e com valor, ao qual é necessária a dedicação de tempo e esforço pessoal, com riscos financeiros, psicológicos e sociais”



(TERRA, 2012, P.25). Entretanto, se houver êxito neste algo novo terá recompensas monetárias e sociais, bem como a satisfação pessoal de independência.

Como resultado, a autora pondera que a inovação pode gerar negócios tecnológicos inovadores desde que sejam implementadas ações empreendedoras relacionadas: à educação para empreender; à conscientização da sociedade sobre a importância da geração e apropriação de ideias; ao crescimento da base brasileira de pesquisadores, ao reconhecimento internacional do país, por sua vocação em algumas áreas do conhecimento e assim por diante.

Além disso, é imprescindível saber sobre os atores das universidades e institutos de pesquisa públicos, mas também sobre as relações entre esses atores e os atores dos diferentes contextos que interagem. Assim informações irão acrescentar o conhecimento institucional sobre os benefícios gerados para a sociedade a partir dos resultados da interação da rede de conhecimento institucional (TERRA, 2012).

No que se refere a inovação na prevenção e tratamento a dependência química do álcool e outras drogas no ambiente do trabalho, cada vez mais as empresas brasileiras estão se engajando na busca de alternativas para diminuir o impacto negativo que o uso de drogas tem na saúde do trabalhador, na produtividade e no ambiente onde ele exerce suas atividades, pois os locais de trabalho proporcionam uma oportunidade única de atingir o segmento mais vital e produtivo da população (BRASIL,2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos feitos em nosso país sobre o uso de drogas e os hábitos de uso juvenis indicam que o uso de drogas está cada vez mais alto e com início mais precoce. Além disso, o número de clínicas de reabilitação, centros de atendimentos psicossociais e ONGs que tratam estes dependentes, não crescem na mesma velocidade que o número de usuários. O que prova que seria menos oneroso para o Estado se houvesse mais investimentos em estratégias de educação.

Realizar ações de educação para evitar o uso de drogas por adolescente, fase da vida que impõe transformações e interferências do meio social e familiar é um grande desafio. As mudanças que ocorrem durante a adolescência fazem com que os adolescentes tentem se rebelar contra a realidade vivenciada, manifestando-se com o uso da sua sexualidade de forma inconsequente, do uso de drogas e de práticas de violência. As estratégias utilizadas em educação em saúde devem se aproximar da realidade do adolescente, envolver a família e a sociedade, mas principalmente, devem aproximar as informações sobre os malefícios do uso ou a prevenção através dos novos meios de comunicação deixando de lado o método tradicional, que até então vem se mostrando ineficiente.

Por outro lado, na fase adulta, o ambiente de trabalho é o principal causador de estresse ocupacional o que muitas vezes resulta em uso de álcool e outras drogas, apesar disso, a dependência química, não vêm sendo convenientemente enfrentada por muitas empresas, chefias e empregados. Além disso, uma política de prevenção não é realizada somente por grandes empresas, nem está ligada ao volume de recursos financeiros disponíveis. Ela precisa que os dirigentes e os trabalhadores reconheçam que o consumo de drogas existe e pode afetar a produtividade, a segurança e as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Assim, pesquisas sobre este tema devam ser feitas, pois estamos na era da informação, onde acredita-se que estratégias de educação terão mais abrangência se utilizarem os novos meios de comunicação como instrumento de disseminação de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre. Editora Artmed. 2000.





ALMEIDA MM *et al.* O uso de tecnologias da informação e comunicação em áreas rurais é suficiente para a educação continuada? *J Bras Tele.* 2014;3(1):211-219

ANDRADE RC, JUNIOR FA, TEIXEIRA IA, FONSECA VAS. Prevalência de transtornos psiquiátricos em jovens infratores na cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil): estudo de gênero e relação com a gravidade do delito. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(4):2179-2188, 2011

ANDRADE SM, SOARES DA, SOUZA RKT, MATSUO T, SOUZA HD. Homicídios de homens de quinze a 29 anos e fatores relacionados no estado do Paraná, de 2002 a 2004. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(Supl. 1):1281-1288, 2011.

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, MS. **A Técnica de Entrevista Motivacional na Adolescência.** *Psic. Clín*, Rio de Janeiro, vol.17, n.2, p.127 – 139, 2005.

ASSIS, Simone Gonçalves de. **Traçando caminhos em uma sociedade violenta: a vida de jovens infratores e de seus irmãos não-infratores.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

Associação Psiquiátrica Americana (2000). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais — DSM-IV** (4 ed.) (D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

BARRETO NETA L, SILVA FO. O que vem a ser um software "educativo"?. *Constr. psicopedag.* vol.22 no.23 São Paulo 2014.

BARRETO SM, GIATTI L, CASADO L, MOURA L, CRESPO C, MALTA DC. **Exposição ao tabagismo entre escolares no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3027-3034, 2010.

BECHTLUFFT LS, ACIOLI S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. *Rev APS.* 2009 out/dez; 12(4): 478-86.

BLASCA WQ *et al.* **Caminhos da comunicação: relato de uma exposição com a utilização do ambiente interativo de aprendizagem.** *Distúrb Comun, São Paulo*, 26(3): 586-595, setembro, 2014

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a usuários de Álcool e outras Drogas.** Brasília – DF, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 96 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

\_\_\_\_\_. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Brasília, junho de 2006.

\_\_\_\_\_. **Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho.** 3 ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD, 2012. 384 p.

\_\_\_\_\_. **II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil:** Estudo Envolvendo as 108 Maiores Cidades do País 2005. São Paulo, 2006.



CARVALHO MDA, SILVA HO, RODRIGUES LV. Perfil epidemiológico dos usuários da rede de saúde mental do município de Iguatu, CE. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** 2010, Vol 6.Número 2. Artigo 7.

CARVALHO PD, BARROS MVG, LIMA RA, SANTOS CM, MÉLO EN. Condutas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(11):2095-2105, nov, 2011

CASTRO ML, CUNHA SS, SOUZA DPO. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Rev Saúde Pública** 2011;45(6):1054-61

CAVALCANTE MBPT *et al.* Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2008 set; 12 (3):555-59

CAVARIANI MB, OLIVEIRA JB, CORRÊA FK, LIMA MCP. Expectativas positivas com o uso de álcool e o beber se embriagando: diferenças de gênero em estudo do Projeto GENACIS, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(7):1394-1404, jul, 2012.

CAZENAVE SOS. Toxicologia Geral das Substâncias Psicoativas de Abuso. In: SEIBEL, Sergio D. (Org.); TOSCANO JR, Alfredo (Org.). **Dependência de drogas**. São Paulo: Editora Atheneu, 181-190, 2001.

CHAVES TV, SANCHEZ ZM, RIBEIRO LA, SOLANGE AN. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Rev Saúde Pública** 2011;45(6):1168-75

DIAS AC, ARAÚJO MR, LARANJEIRA R. Evolução do consumo de crack em coorte com histórico de tratamento. **Rev Saúde Pública** 2011;45(5):938-48

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

EINLOFT, D; SILVA, PD; MIRANDA, NN. A problemática do ato infracional e a realidade do adolescente interno no centro de atendimento socioeducativo de Santa Maria – RS. **Disc. Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v.11, n.1, p.105-116, 2010.

ERIKSON, EH. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FRANCA C, COLARES V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1209-1215, 2010.

FREIRE NMS, LÔBO ASF, OLIVEIRA ST. Avaliação da multifatorialidade para dependência química entre infantes e adolescentes no estado do Rio de Janeiro. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 83-92 jan./jun. 2010

FRIEDMAN IS, PELEGRINI IL. Trabalho e drogas: uso de substâncias psicoativas no trabalho. Porto Alegre (RS): PUCRGS; 1994.



FIGUEIREDO, NMA. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2 ed. São Caetano d Sul, São Paulo: Yendis, 2007.

GIL, AC. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENFIELD, D. As propriedades de dependência do uso de internet. In: YOUNG K.(Org.). Dependência de internet Manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011

KAMPPFF, Justin Adriana Cerveira. **Novas Linguagens em Educação**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009

LEITE KNS *et al.* A internet e sua influência no processo ensinoaprendizagem de estudantes de enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 out/dez; 21(4):464-70

LIMA IS *et al.* A história oral de vida dos adolescentes dependentes químicos, internados nos setor de psiquiatria do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. SMAD, 2008, Vol 4, Art 02.

LOPES PMA, MELO MFAQ. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psic. da Ed., São Paulo**, 38, 1º sem. de 2014, pp. 49-61

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L.R.D.; AMARAL, R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(4):678-688, abr, 2012

MEIRELLES, BHS; ERDMANN, AL. A interdisciplinaridade como construção do conhecimento em saúde e enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2005 Jul-Set; 14(3):411-8.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.10 ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 12. ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MORAES JLC. Uma arquitetura para troca de mensagens no cuidado de saúde pervasivo baseada no uso de agentes inteligentes. **J Bras Tele**. 2013;2(4):145-156

MORAM J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OUTEIRAL , J. **Adolescer**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

PETROIANU A, REIS DCF, CUNHA BDS, SOUZA DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de minas gerais. **Rev Assoc Med Bras**, 2010; 56(5): 568-71



PRATTA, EEM; SANTOS, MA. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, 2006, 11(3), 315-322.

RANDEMARK NF, BARROS S. O modo de cuidar da pessoa com transtorno mental no cotidiano: representações das famílias. **Rev. Min. Enferm**, 13(4): 515-524, out./dez., 2009

RIBEIRO R, POESCHL G. Globalização e suas consequências: e apresentações de estudantes e profissionais portugueses. **Psicologia e Saber Social** 2(1), 51-71, 2013

RIO GRANDE DO SUL. **PEMSEIS - Programa de Execução de Medidas Socio-educativas de Internação e Semi-Liberdade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2010

SEIBEL SD. Estudo Geral das Perturbações Relacionadas ao Uso das Substancias Psicoativas. In: Seibel SD, Toscano Jr A. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu; 2001

SEIBEL, SD; TOSCANO Jr A. Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In: Seibel SD, Toscano Jr A. **Dependência de drogas**. São Paulo: Atheneu; 2001.

SCHENKER M, MINAYO MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciências & Saúde Coletiva**, 10(3):707-717, 2005.

SOUZA LDM, MARAGALHONI TC, QUINCONCES MT, JANSEN K, CRUZEIRO SLA, ORES L, SILVA RA, PINHEIRO RT.; Bem-estar psicológico de jovens de 18 a 24 anos: fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(6):1167-1174, jun, 2012.

TERRA B. Inovação, empreendedorismo e negócios tecnológicos em Universidades e institutos de pesquisa públicos -ipps no cenário pós-lei de inovação, no brasil – uma breve revisão bibliográfica. **J Bras Tele**. 2012;1(2):25-34

TOCANTINS. Fundação Universidade do Tocantins. **Prevenção à dependência química**. Editora Unitins, 2011.

TOSCANO JR. A. Um breve histórico sobre o uso de drogas. In: Seibel SD, Toscano Jr A. **Dependência de drogas**. São Paulo, Editora Atheneu, 181-190, 2001.

VIAL EA, JUNGES JR, OLINTO MTA, MACHADO PS, PATTUSSI MP. Violência urbana e capital social em uma cidade no Sul do Brasil: um estudo quantitativo e qualitativo. **Rev Panam Salud Publica**. 2010; 28(4);289–97

VIEIRA EM, PERDONA GSC, SANTOS MA. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Rev Saúde Pública** 2011;45(4):730-7

ZEITOUNE RCG, FERREIRA VS, SILVEIRA HS, DOMINGOS AM, MAIA AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 2012 jan-mar; 16 (1):57- 63